

UMUARAMA NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ

EIXO TEMÁTICO 02: Processos de produção do espaço urbano

QUEIRÓZ, Guilherme Kauã da Silva

Graduando; Universidade Estadual de Maringá
ra145496@uem.br

BRANDELLI, Tais Marini

Doutoranda; Universidade Estadual de Maringá
taisbrandelli@hotmail.com

GONÇALVES, Vanessa Daneluz

Doutora; Universidade Estadual de Maringá
vdgoncalves@uem.br

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Umuarama, situada no noroeste do Paraná, constitui um exemplo significativo de núcleo urbano planejado no contexto da expansão territorial promovida no interior brasileiro ao longo da segunda metade do século XX. Fundada oficialmente em 1955, sua constituição relaciona-se ao processo de colonização empreendido pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), agente central na ocupação, parcelamento e estruturação urbana de extensas áreas do norte paranaense.

Embora relativamente recente, Umuarama consolidou-se por meio de um conjunto de obras, equipamentos e intervenções urbanas que contribuíram para sua afirmação regional. Nesse processo, a imprensa periódica da época teve papel relevante, não apenas ao registrar acontecimentos locais, mas também ao difundir representações sobre a cidade, associando-a ao progresso, à modernização e à integração territorial. Ao mesmo tempo, essas mesmas notícias

PENSAR FORA DO EIXO

permitem identificar tensões e carências infraestruturais que contrastavam com a imagem otimista frequentemente divulgada.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho integra a pesquisa mais ampla intitulada “Estudo e Valorização do Patrimônio Arquitetônico de Umuarama/PR”, voltada ao mapeamento, à documentação e à análise de edifícios e espaços representativos da formação urbana do município. Neste artigo, apresenta-se um recorte dessa investigação, com ênfase na análise das notícias publicadas em jornais locais e regionais sobre Umuarama, especialmente entre as décadas de 1950 e 1960.

O objetivo é compreender de que maneira os periódicos contribuíram para a construção de uma narrativa de consolidação urbana da cidade, evidenciando tanto a valorização de obras, equipamentos e melhoramentos quanto as contradições presentes no processo de ocupação e desenvolvimento do território.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em um primeiro momento, realizou-se revisão bibliográfica sobre a história urbana de Umuarama e sobre o processo de colonização do norte do Paraná, com o objetivo de fornecer base teórica e contextual à análise. Em seguida, desenvolveu-se levantamento documental em periódicos locais e regionais, com destaque para os jornais Diário do Paraná, Correio de Notícias e O Dia, buscando identificar notícias, reportagens, anúncios e notas relacionadas à implantação e ao desenvolvimento do município.

As fontes jornalísticas foram analisadas não apenas como registros informativos, mas como documentos capazes de expressar visões de cidade, expectativas de progresso e estratégias de legitimação de ações estatais e empresariais. Assim, a leitura das matérias procurou identificar recorrências temáticas, ênfases discursivas e contradições entre a imagem pública de modernização e as condições efetivas de infraestrutura noticiadas no período.

Cabe destacar que o levantamento documental ainda se encontra em andamento, razão pela qual os resultados aqui apresentados têm caráter parcial.

3 RESULTADOS

PENSAR FORA DO EIXO

A história de Umuarama insere-se no processo mais amplo de colonização do norte do Paraná, conduzido por companhias privadas de terras e vinculado à expansão territorial e econômica da região ao longo do século XX. Segundo Gimenes e Rodrigues (2023), ao discorrerem sobre o significado do nome do município, Umuarama seria um neologismo criado por Silveira Bueno, em 1927, com o sentido de “lugar alto, ensolarado, para encontro de amigos”. Para além do aspecto etimológico, tal formulação já indica a produção de sentidos positivos em torno da localidade, posteriormente reforçados por narrativas institucionais da CMNP.

De acordo com Gimenes e Rodrigues (2023), a origem da cidade relaciona-se à atuação de grupos ingleses interessados na ocupação e exploração econômica do norte paranaense, processo que seria consolidado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que instalou escritório nessas terras e passou a dedicar-se à exploração e ao estudo do povoamento, bem como à abertura de meios de acesso à região, construindo as primeiras estradas e rodovias e recebendo, ao final da década de 1930, os primeiros colonizadores.

De acordo com a CMNP (2013), foram estabelecidos núcleos básicos de colonização, distantes cerca de 100 km: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama, que tinham como objetivo se transformarem em grandes metrópoles. Cabe destacar que, entre esses núcleos, foram fundadas também pequenas cidades, de 15 em 15 km. Essas cidades ligariam-se por meio de uma rede de estradas de rodagem e uma ferrovia, procedente de São Paulo, e ligada ao entroncamento em Apucarana que se estende até Curitiba, e que se estenderia até Guaíra (CMNP, 2013).

Nesse contexto, a cidade foi apresentada como resultado de um planejamento racional, no qual ruas, praças e zonas urbanas seriam organizadas de acordo com critérios técnicos e em conformidade com a topografia do terreno (CMNP, 2013). Gimenes e Rodrigues (2023) destacam que o traçado urbano de Umuarama previa ruas largas, praças, bosques preservados e a delimitação de áreas comerciais, residenciais, industriais e institucionais, evidenciando a tentativa de ordenar previamente o crescimento urbano. No entanto, essa narrativa do planejamento precisa ser problematizada, pois tende a valorizar a ação colonizadora como empreendimento civilizador, silenciando outras dimensões do processo de ocupação territorial. Conforme Martins e Martins (2021), a região onde hoje se localiza Umuarama correspondia ao território tradicional do povo Xetá, cuja presença foi historicamente apagada pelas versões oficiais da colonização. Na mesma direção, o Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil ([s.d.]) registra que a expansão promovida pelas companhias de colonização esteve associada à violência, à

PENSAR FORA DO EIXO

expropriação territorial e ao extermínio indígena. Assim, a formação de Umuarama não pode ser compreendida apenas como expressão de planejamento e progresso, mas também como parte de um processo excludente de apropriação do território.

As fontes jornalísticas analisadas mostram que a imprensa desempenhou papel importante na construção de uma imagem pública positiva de Umuarama desde os anos iniciais de sua implantação. As propagandas promovidas pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, veiculadas em periódicos da época, não apenas divulgavam a nova cidade, mas atuavam diretamente na produção de um imaginário de prosperidade, modernidade e integração territorial. Segundo Gonçalves (1999), a estratégia comercial da CTNP explorava ao máximo a força sugestiva das expressões para construir representações idealizadas e persuasivas. A Figura 1, por exemplo, apresenta uma propaganda da CMNP publicada em 1955, evidenciando o esforço de promoção do empreendimento colonizador e sua associação ao desenvolvimento regional (Companhia [...], 1955). Mais do que informar sobre a existência da cidade, esse tipo de peça buscava atribuir valor simbólico ao novo núcleo urbano, inserindo-o em uma narrativa otimista e promissora.

Figura 1. A CMNP em 1955



Fonte: Companhia [...], 1955.

As Figuras 2 e 3 reforçam essa estratégia discursiva ao associar Umuarama e Cianorte à infraestrutura viária, à fertilidade da terra e ao progresso econômico. No anúncio reproduzido na Figura 2, a ênfase recai sobre a importância das vias de ligação entre as cidades, sugerindo que o acesso e a circulação constituíam elementos centrais para a viabilidade do empreendimento urbano (O BRASIL [...], 1955). Já a Figura 3 destaca a relação benéfica de Umuarama e Cianorte, apresentando-as como grandes beneficiárias da produção agrícola em virtude de suas terras ricas

PENSAR FORA DO EIXO

e férteis, servidas por estradas e ferrovias (OS CAMINHOS [...], 1955). Em ambos os casos, a circulação aparece como condição fundamental da prosperidade local, revelando o quanto a construção da imagem da cidade estava vinculada à ideia de conexão territorial e dinamismo econômico. Elas fazem também um apontamento sobre o prosseguimento das obras da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina e o acabamento do leito da estrada para Umuarama.

Figura 2. Importância das vias e ligação de Umuarama e Cianorte

PENSAR FORA DO EIXO

O Brasil precisa cada vez mais da produção agro-pecuária!

O Governo Federal conhece essa necessidade e por isso determinou o prosseguimento das obras da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina. Já iniciou a construção da grande ponte rodoviária sobre o rio Ivahy e o acabamento do leito da estrada em demanda de Umuarama.

Não pode existir produção sem transporte. É porque que estas medidas justificam e consolidam o êxito crescente das cidades-modéio...

CIA NORTE e UMUARAMA

realizações da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná a maior empresa colonizadora da América do Sul.

Matas virgens de madeiras de lei entremeadas de extensas palmeiras. Altitudes superiores a quinhentos metros. Ótimas águas. Áreas apropriadas para fazendas mistas. Todas as terras são servidas por estradas de rotação com conservação permanente.

Londrina
Maringá
Cianorte
Umuarama

UMUARAMA

Situada no Núcleo Cruzeiro e servida por uma rede de estradas de 600 kms. Será o centro de uma grande zona com cerca de duzentos mil alqueires de terras. Planejada por técnicos especializados para uma população de 100.000 habitantes. Aeroporto aprovado pelo D.A.C., Farmácias, hotel, serraria, olaria e diversas casas comerciais.

Lotes agrícolas, chácaras e áreas urbanas.

É chegada pois o momento para V. participar do progresso do Norte do Paraná. Não hesite, decida-se enquanto é tempo.

CIA NORTE

Planejada e arreada obedecendo os mais modernos padrões. Abastecida de água potável. Praças, parques, hospitais, hotéis, escolas e adiantado conjunto de estabelecimentos comerciais. Serrarias e olarias. Moderno aeroporto aprovado pelo D.A.C., conta com aproximadamente 300 casas.

CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ

A MAIOR EMPRESA COLONIZADORA DA AMÉRICA DO SUL

Escritórios: São Paulo - Rua São Bento, 329 - 8.º andar - Fone: 33-4561
Londrina - Maringá - Cianorte - Umuarama

Instituto E. T. de Realidade Social do Estado, do Conselho do Vale do Iguaçu, do Colégio São João Evangelista N. 28 de 15.12.1972 e N. 1078 de 15.12.1972

Fonte: O BRASIL [...], 1955.

Figura 3. Relação benéfica de Umuarama e Cianorte

PENSAR FORA DO EIXO

OS CAMINHOS DA PROSPERIDADE...

CIANORTE e UMUARAMA

— as melhores e as mais ricas terras do Paraná

Plantando café que se transforma em ouro brasileiro, produzindo cereais em quantidades jamais atingidas, tornando pastagens nas terras baixas... cultivando pomares e frutíferas... lá estão, em CIANORTE e UMUARAMA, milhares de famílias se beneficiando da mais fértil região do Brasil.

Aí está se criando o verdadeiro celeiro do país — Aí se vive a grande aventura da descoberta do Brasil mais desconhecido.

Nesse caminho de prosperidade e riqueza também há um lugar para VOCÊ — participe da grande aventura... criando, também, um lugar para sua família.

Em CIANORTE e UMUARAMA, ao lado de modernas vias de acesso, encontram-se facilidades de produção e das extraordinárias condições naturais. Você encontrará todos os requisitos do modelo moderno.

VOCÊ SABIA?

Esses exemplos atestam a vitalidade da região onde estão situadas CIANORTE e UMUARAMA:

- De agosto até hoje, cruzaram o Rio Ivaí (Ponte Andréa), uma média de 80 caminhões por dia, com mudanças! E houve um dia em que este número chegou a 200!
- As vendas da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, nos últimos 3 meses, atingiu índices só comparáveis aos anos de 1949 e 1950!

CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ
A MAIOR EMPRESA COLONIZADORA DA AMÉRICA DO SUL

Rua São Bento, 329 — 8.º andar — Fone: 33-4561 — Escritórios em Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama

Inscrição R. 7, da Região Geral de Trabalho, da Comissão de Fidei-Juquá, da cidade com o Decreto-Lei R. 24 de 12-12-1937 e R. 2077 de 12-7-1938.

• Aeroporto - Arruamento - Praças - Parques
• Serraria - Olaria - Escolas - Hotéis - Farmácia
• Lotes Agrícolas - Chácaras - Casas Urbanas.

Fonte: OS CAMINHOS [...], 1955.

Esse imaginário torna-se ainda mais evidente na propaganda reproduzida na Figura 4, em que Umuarama é apresentada como uma “cidade criada”, ao lado de Londrina, Maringá e Cianorte, e descrita como “outra grande cidade na cafelândia paranaense” (UMUARAMA OUTRA [...], 1955). A expressão é particularmente significativa, pois sugere uma cidade concebida tecnicamente, planejada racionalmente e destinada ao sucesso econômico. Nesse caso, a propaganda ultrapassa a função informativa e assume caráter persuasivo, voltado à legitimação da colonização e à atração de compradores, investidores e futuros moradores. Ainda, a propaganda aponta que a CMNP adequa a cidade a todos os requisitos técnico-urbanísticos, com uma rodovia ligada a Maringá, servida por uma rede de estradas de 600 quilômetros, conservadas pela CNMP. Além disso, é mencionado o aeroporto já aprovado pela DAC (UMUARAMA OUTRA [...], 1955).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 4. Umuarama como conceito de “CIDADE CRIADA”

Fonte: UMUARAMA OUTRA [...], 1955.

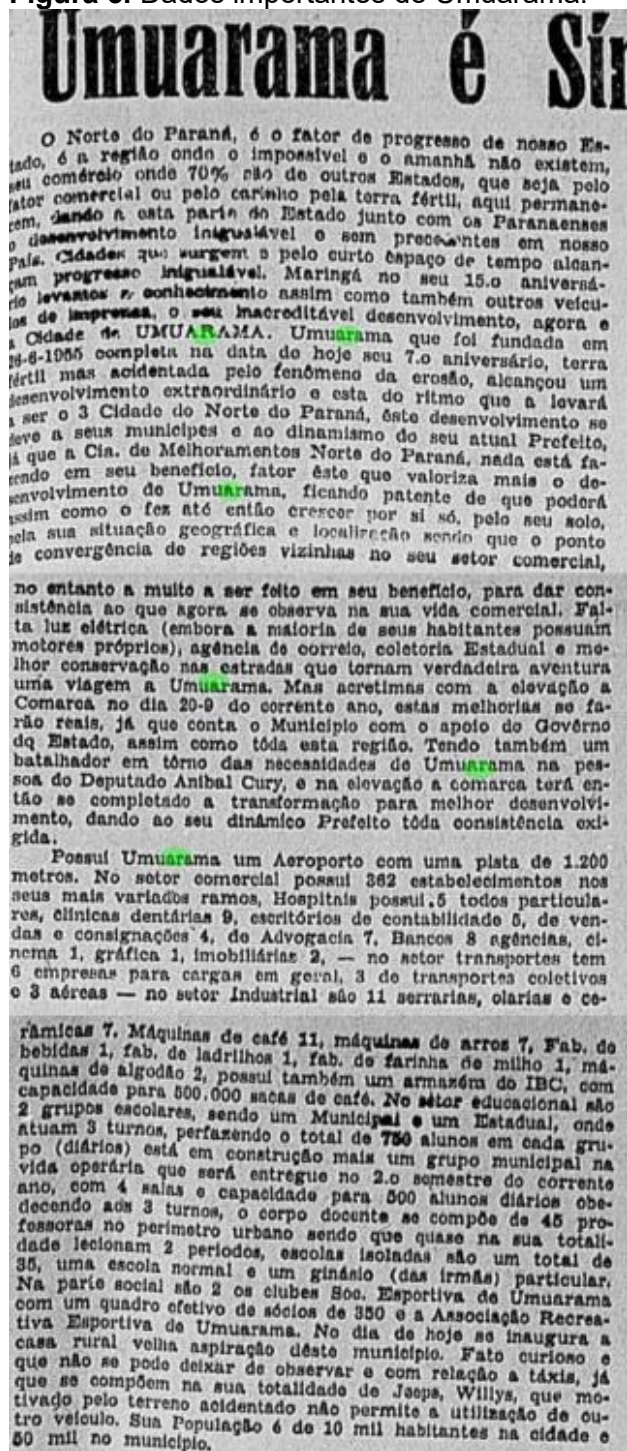
Cabe destacar que as duas últimas propagandas apresentam recursos visuais importantes e que buscam de forma expressiva persuadir o imaginário. A primeira apresenta uma estrada lotada de caminhões de carga que levam até um cifrão, representando “os caminhos da prosperidade levam a Cianorte e Umuarama”. A segunda faz referência a uma cegonha trazendo a nova cidade de Umuarama, como um bebê, anunciando a inauguração da cidade no dia 26. Tais elementos reforçam o argumento de que a imprensa e a publicidade participaram ativamente da produção de uma representação idealizada de Umuarama.

Entretanto, essa narrativa de progresso não elimina as contradições do processo de consolidação urbana. As próprias reportagens analisadas mostram que, apesar do discurso otimista, a cidade enfrentava carências significativas de infraestrutura. A Figura 5 é especialmente elucidativa nesse sentido, pois, ao apresentar dados sobre Umuarama, evidencia simultaneamente seu potencial econômico e suas fragilidades estruturais (UMUARAMA É [...], 1962). A matéria destaca a fertilidade das terras, o crescimento do município e a diversidade de estabelecimentos e serviços, mas também menciona problemas de erosão, ausência de conservação das estradas, dificuldades de acesso, insuficiência de energia elétrica e precariedade de serviços básicos. Assim, o mesmo

PENSAR FORA DO EIXO

documento que reforça a centralidade regional de Umuarama também revela os entraves materiais que limitavam sua efetiva consolidação.

Figura 5. Dados importantes de Umuarama.



Fonte: Umuarama É [...], 1962.

PENSAR FORA DO EIXO

Todavia, apesar desse discurso de planejamento e organização, as condições infraestruturais do município ainda apresentavam limitações significativas. Conforme a reportagem publicada em 1965, apresentando que persistiam dificuldades graves que retardavam o desenvolvimento de Umuarama. Entre elas, destacavam-se a erosão, que demandava vultosos recursos dos governos estadual e federal, os problemas de transporte, decorrentes das estradas de terra em más condições de conservação, e a ausência de ligação ferroviária direta, uma vez que a estrada de ferro chegava apenas até Água Boa, pouco além de Maringá (O preço [...], 1965). A reportagem também mencionava a insuficiência de energia elétrica, a precariedade das comunicações com outros centros urbanos e a ausência de redes adequadas de água e esgoto. Nesse sentido, a matéria concluiu que havia “poucas flores no caminho dos pioneiros”, sendo a fertilidade da terra a principal compensação diante das precárias condições de infraestrutura (O preço [...], 1965). A matéria relativiza a imagem celebratória construída em outros periódicos e evidencia que o desenvolvimento urbano não ocorreu de forma linear nem isenta de conflitos e carências. Desse modo, os jornais não apenas exaltavam a cidade, mas também deixavam entrever as dificuldades concretas enfrentadas no cotidiano urbano, permitindo compreender a consolidação de Umuarama como processo contraditório.

Ainda, a notícia traz alguns dados sobre Umuarama, destacando o número de estabelecimentos nos mais variados ramos: hospitais, escritórios de contabilidade, advocacia, bancos, gráfica, imobiliárias, indústrias, escolas, clubes, etc., bem como que a população do município em 1962 totaliza 50 mil habitantes, sendo 10 mil urbana.

Ao mesmo tempo, apesar da ausência de infraestrutura, os jornais da época divulgavam as obras e os equipamentos que buscavam responder a essas deficiências, convertendo-os em marcos do desenvolvimento local. Logo em 1955, da fundação da cidade, é inaugurado o Aeroporto de Umuarama, um campo de pouso, cuja inauguração foi marcada por festividades. A Figura 6 exibe a reportagem do Diário do Paraná, de Curitiba, que divulga o planejamento e programação acerca da inauguração do aeroporto em Umuarama, no dia 17 de abril de 1955. A existência de um aeroporto, ainda que inicial, era mobilizada como símbolo de modernidade e inserção territorial.

PENSAR FORA DO EIXO

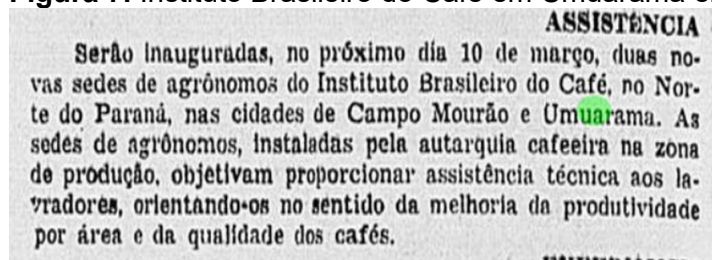
Figura 6. Inauguração, no dia 17 de Abril de 1955, do aeroporto de Umuarama.



Fonte: INAUGURA-SE [...], 1955.

Na mesma direção, a Figura 7 registra a instalação de sedes agrônômicas do Instituto Brasileiro do Café em Umuarama e Campo Mourão, em 1963, evidenciando a articulação entre o município, a economia cafeeira e a assistência técnica à produção (ASSISTÊNCIA [...], 1963). Já a Figura 8 apresenta a notícia sobre a nova rodovia com partida em Umuarama, construída por meio de convênio entre o DER e prefeituras da região, reforçando a centralidade da infraestrutura viária na narrativa de progresso urbano e econômico (CONVÊNIO [...], 1963).

Figura 7. Instituto Brasileiro do Café em Umuarama em 1963



Fonte: ASSISTÊNCIA [...], 1963.

Figura 8. Nova rodovia que partirá de Umuarama.



Fonte: CONVÊNIO [...], 1963.

Nesse conjunto, as matérias analisadas mostram que a imprensa participou ativamente da construção de uma representação de Umuarama como cidade em permanente consolidação, vinculada à expansão da infraestrutura, à modernização econômica e à ação articulada de agentes públicos e privados.

As notícias sobre aeroporto, rodovias, serviços agrônômicos e demais equipamentos urbanos não apenas informavam sobre melhorias materiais, mas também atuavam como instrumentos de legitimação política e territorial. Ao destacar inaugurações, investimentos e obras, os periódicos ajudavam a consolidar a imagem de uma gestão ativa e de uma cidade estratégica para o desenvolvimento do noroeste paranaense. Assim, a análise das fontes permite compreender que a imprensa teve papel decisivo não só no registro, mas na própria produção discursiva da consolidação urbana de Umuarama.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das fontes jornalísticas permitiu compreender que a consolidação inicial de Umuarama foi acompanhada pela construção de uma narrativa pública fortemente associada ao progresso, à modernização e à integração territorial. Mais do que simples registros dos acontecimentos locais, os periódicos atuaram na difusão de uma imagem positiva da cidade, enfatizando obras, equipamentos, vias de circulação e ações institucionais como evidências de seu desenvolvimento. Nesse sentido, a imprensa participou ativamente da produção simbólica de Umuarama como núcleo urbano planejado, promissor e estratégico para o noroeste paranaense.

PENSAR FORA DO EIXO

Ao mesmo tempo, o levantamento documental revelou que essa representação otimista convivia com limitações concretas de infraestrutura, como problemas viários, erosão, precariedade dos serviços urbanos, insuficiência de energia e dificuldades de comunicação. Desse modo, as notícias analisadas permitem perceber que a consolidação urbana de Umuarama não se deu de forma linear, mas por meio de um processo marcado por tensões entre a retórica desenvolvimentista e as condições materiais efetivamente vividas no município. Tal contradição constitui um dos principais achados deste estudo, pois evidencia que a imprensa, ao mesmo tempo em que promovia e legitimava a imagem do progresso, também registrava as fragilidades que atravessavam a estruturação da cidade.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados aqui apresentados possuem caráter parcial, mas já indicam a relevância da imprensa como fonte para a compreensão da formação urbana de Umuarama e das representações construídas sobre o município em seus primeiros anos. O prosseguimento do levantamento documental poderá ampliar essa análise, incorporando novas matérias, temporalidades e temas, bem como aprofundando a articulação entre discurso jornalístico, patrimônio arquitetônico e memória urbana.

REFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA. **Diário do Paraná**, Curitiba, 24 fev. 1963, p. 4. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=umuarama&id=2723504557546&pagfis=44358>. Acesso em: 26 mar. 2026.

COMPANHIA Melhoramento – Norte do Paraná, 1955. **O Dia**, Curitiba, 7 maio 1955, p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=umuarama&pasta=ano%20195&pagfis=85272>. Acesso em: 04 abr. 2026.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná**. 3ª Edição-2013. Publicação Comemorativa do Cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP).

CONVÊNIO entre o estado e prefeituras beneficiará vasta região: nova estrada. **Diário do Paraná**, Curitiba, 28 jun. 1963, p. 4. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=umuarama&id=2723504557546&pagfis=45784>. Acesso em: 26 mar. 2026.

GIMENES, Ederson; RODRIGUES, Michelle. **A história de Umuarama**: Na iminência de seus 70 anos. Belo Horizonte, MG: Selo Editorial Starling, 2023.

PENSAR FORA DO EIXO

GONÇALVES, José H. Rollo. Quando a imagem publicitária vira evidência factual: versões e reversões do Norte do Paraná – 1930-1970. In: DIAS, Reginaldo e GONÇALVES, J.H. Rollo (coord.). **Maringá e o Norte do Paraná**. Maringá: EDUEM, 1999. p. 88-121.

INAUGURA-SE dia 17 o Aeroporto de Umuarama. **Diário do Paraná**, Curitiba, 10 abr. 1955, p. 4. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pesq=umuarama&pagfis=5350>. Acesso em: 26 mar. 2026.

MAPA DE CONFLITOS ENVOLVENDO INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL. **PR – povo da etnia Xetá**: lutando para não desaparecer. [S. l.]: Fiocruz, [s. d.]. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/pr-povo-da-etnia-xeta-lutando-para-nao-desaparecer/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MARTINS, Erika; MARTINS, Robson. **Os indígenas Xetá e seu completo extermínio com a aplicação da tese do marco temporal pelo STF**. Jusbrasil, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/os-indigenas-xeta-e-seu-completo-extermínio-com-a-aplicacao-da-tese-do-marco-temporal-pelo-stf/1154176758>. Acesso em: 26 mar. 2026.

O BRASIL precisa cada vez mais da produção agro-pecuária. **Diário do Paraná**, Curitiba, 9 out. 1955, p. 6. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pesq=umuarama&pagfis=7751>. Acesso em: 26 mar. 2026.

O preço do Pioneirismo. **NP**. Maringá, 15 ago a 15 de set. 1965, p. 11. Disponível em: <https://www.maringahistorica.com.br/>. Acesso em 26 mar. 2026.

OS CAMINHOS da prosperidade levam a Cianorte e Umuarama. **Diário do Paraná**, Curitiba, 25 dez. 1955, p. 6. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pesq=umuarama&pagfis=8687>. Acesso em: 26 mar. 2026.

UMUARAMA É símbolo do progresso crescente do norte do Estado. **Diário do Paraná**, Curitiba, 26 jun. 1962, p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=umuarama&id=2723504557546&pagfis=41672>. Acesso em: 26 mar. 2026.

UMUARAMA OUTRA grande cidade na cafelândia. **Diário do Paraná**, Curitiba, 12 jun. 1955, p. 4. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pesq=&pagfis=6226>. Acesso em: 04 abr. 2026.